

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA - SUPLEMENTO
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY - SUPPLEMENT 4.2

ORGS.

Amílcar Guerra · Hermenegildo Fernandes
Nuno Simões Rodrigues · Martim Aires Horta



הַכֹּל רֵאָתָה עֵינַי
OS MEUS OLHOS
VIRAM TODAS ESSAS COISAS

ESTUDOS EM HOMENAGEM
A JOSÉ AUGUSTO RAMOS

TOMO II

CH
UL



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

SUPLEMENTO | SUPPLEMENT

4

הוֹ-כֵּל רְאֵתָהּ עֵינַי

Os meus olhos viram todas essas coisas

Estudos em Homenagem a José Augusto Ramos

TOMO II

Organizadores:

Amílcar Guerra
Hermenegildo Fernandes
Nuno Simões Rodrigues
Martim Aires Horta



Centro de História da Universidade de Lisboa

2023



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

SUPLEMENTO 4 | SUPPLEMENT 4

TOMO II

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnês García-Ventura (Universitat Autònoma de Barcelona), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Breno Batistini Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa)

Título | Title

הָן כָּל רֵאִוִּיהָ עֵינַי

Os meus olhos viram todas essas coisas. Estudos em Homenagem a José Augusto Ramos.

Organizadores do Suplemento | Supplement Organisers

Amílcar Guerra, Hermenegildo Fernandes, Nuno Simões Rodrigues, Martim Aires Horta

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Carlos Pereira, Gonçalo Matos Ramos, Inês Simão Sebastião, João Correia da Conceição, Sofia Beato

Revisão Editorial | Copy-Editing

André Margado, Carlos Pereira, Gonçalo Matos Ramos, Inês Simão Sebastião, João Correia da Conceição, Martim Aires Horta, Sofia Beato

Comissão Científica do Suplemento | Supplement Editorial Board

Alberto Bernabé Pajares (Universidad Complutense de Madrid), Arnaldo do Espírito Santo (Universidade de Lisboa), Gregório del Olmo Lete (Universitat de Barcelona), Jan N. Bremmer (Rijksuniversiteit Groningen), José Barata-Moura (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Silva (Universidade de Coimbra), Manuel José Clemente (Patriarcado de Lisboa), Maria Helena da Cruz Coelho (Universidade de Coimbra), Maria do Rosário de Sampaio Themudo Barata de Azevedo Cruz (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica da Revista | Journal Editorial and Scientific Board

Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Antonio Loprieno (Universität Basel), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vitta (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico)

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2023

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Imagem da Capa | Cover Image

Almada Negreiros, *A fuga dos hebreus do Egipto conduzidos por Moisés*, 1961
Gravuras Incisas da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa
Fotografia de Amílcar Guerra

Impressão | Print: SERSILITO - EMPRESA GRÁFICA

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

ISBN: 978-989-8068-42-2

Depósito legal (Cadmo): 54539/92

Depósito legal: 524995/23

Tiragem: 250 exemplares

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon

Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL

Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63

cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



Este trabalho é financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito dos projetos UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020. This work is financed by national funds through FCT - Foundation for Science and Technology, I.P. in the scope of the projects UIDB/04311/2020 and UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

אמר הרבי מרז'ין:

כשם שהאותיות הקדושות בלי הנקודות אין להן קול והנקודות בלי האותיות אין להן קיום, כך תלויים הצדיקים והחסידים אלו באלו. הצדיקים הם האותיות, והחסידים הנוסעים אליהם הם הנקודות, החסידים צריכים לצדיק, אבל לא פחות מזה צריך הוא להם, שעל־ידיהם יוכל להתעלות, ועל־ידיהם יוכל חס ושלום לרדת; הם נושאים את קולו, הם מפיצים את מעשיו בעולם.

O Rabi de Ruzhyn disse:

Tal como as consoantes sem sinais massoréticos não têm som, e os sinais sem letras não têm onde se agarrar, assim também os mestres (*Tsadikim*) e discípulos (*Hassidim*) se penduram uns nos outros. Os mestres são as letras e os discípulos que vão ter com eles são os diacríticos. Os discípulos necessitam do mestre não menos do que este mesmo deles precisa: com eles se eleva e com eles, Deus o impeça, pode cair. Eles carregam a sua voz, eles ressoam o seu trabalho por todo o cosmos.

“Ditos de Israel de Ruzhyn (1796-1850)”

recolhidos por Martin Buber
para *Contos dos Hassidim* (1946)



ÍNDICE

- 15 **Noite chuvosa. Fecunda, porque disponível**
Lopes Morgado
- 21 **IV - Medievos Abraâmicos**
- 23 **God's infinite freedom according to Anselm of Canterbury's *Cur Deus Homo***
A infinita liberdade de Deus segundo o Cur Deus Homo de Anselmo de Cantuária
Paulo Ricardo Martines
- 35 **Literacia, carisma, status:**
Diferenças e paralelismos no modelo escrituralístico islamo-cristão na Ibéria Medieval (um esboço)
Literacy, charisma and status:
Difference and parallels in the islamo-christian scripturalist model of Medieval Iberia (framework for further study)
Hermenegildo Fernandes
- 51 **Zoroastrianism and arab islamization**
Zoroastrianismo e islamização árabe
Maria João Tomás
- 65 **O rei Esmar e a "Batalha" de Ourique: Uma identificação a partir das fontes muçulmanas**
King Esmar and the so-called Battle of Ourique: An identification based upon the muslim sources
Inês Lourinho
- 81 **Estratégias onomásticas de uma linhagem. Um caminho para a ascensão dos de Sousa**
Onomastic strategies of a lineage. A path to the rise of the de Sousa family
João Correia da Conceição
- 105 **Os rostos e as vozes das mulheres em clausura: O poder do silêncio**
The faces and voices of cloistered women: The power of silence
Maria Filomena Andrade
- 119 **Os mosteiros portugueses na Idade Média: Um caso de estudo**
Portuguese monasteries in the Middle Ages: A study case
Julieta Araújo
- 133 **A livreria de D. Fernando, "O Infante Santo": Os textos litúrgicos**
The library of D. Fernando, "The Holy Prince": The liturgical texts
Armando Norte

- 167 **Judeus moradores em Lisboa, em documentos quatrocentistas do Arquivo da Casa do Duque de Cadaval**
Jewish residents in Lisbon, in fifteenth-century documents belonging to the House of the Duke of Cadaval Archives
Bernardo de Sá-Nogueira
- 179 **“Quando morreu el-rei D. Afonso V”**
A boa memória do “Africano” num registo, de 1481, do Cabido da Sé de Coimbra
“When the King D. Afonso V died”
The good memory of the “Africano” in a register, from 1481, of the chapter of the cathedral of Coimbra
Saul António Gomes
- 187 **V - Reencontros nas Modernidades**
- 189 **O Islão e a expansão portuguesa**
Islam and the Portuguese expansion
António Dias Farinha
- 195 **“Um retorno ao Massacre de 1506”**
Os judeus que moravam em Lisboa na época do massacre.
“A Return to the Massacre of 1506”
The Jews who lived in Lisbon at the time of the massacre.
José Alberto Rodrigues da Silva Tavim
- 207 **Ritmos de preocupação com o Turco nas primícias do Estado da Índia (1505 – 1515): as cartas de Afonso de Albuquerque em análise**
Measuring the Turk's menace in the early stages of the State of India (1505-1515): Analysing the letters of Afonso de Albuquerque
Gonçalo Matos Ramos
- 225 **Jerónimo Osório e a sua Paráfrase ao Livro de Job**
Jerónimo Osório and his Paraphrase to the Book of Job
Geraldo Morujão
- 237 ***Limae labor et mora* em António Ferreira: A tragédia *Castro***
Limae labor et mora in António Ferreira: The Castro tragedy
Nair de Nazaré Castro Soares
- 249 **Apontamentos para a História da Sexualidade em documentos inquisitoriais**
Primeira visitação do Santo Ofício ao Brasil. Confissões da Bahia 1591-92
Notes to the History of Sexuality in inquisitorial documents
First visitation fo the Holy Office to Brazil. Confessions of Bahia 1591-1592
Arnaldo do Espírito Santo

- 261 **Estrutura e ação no licenciamento das artes de cura especulativas no Portugal quinhentista: O caso do físico Tomás da Fonseca**
Structure and agency in the licensing of speculative healing arts in sixteenth century Portugal: The case of the physician Tomás da Fonseca
Luís Ribeiro Gonçalves
- 279 **Discrepâncias do Humanismo Português na Época Moderna**
Portuguese Humanism peculiarities in Modern Age
Elvira Azevedo Mea
- 291 **O primeiro capítulo da secção “De coitu” do *De universa mulierum medicina* de Rodrigo de Castro: Visão geral e tradução**
The First Chapter of the Section “De Coitu” of Rodrigo de Castro’s De universa mulierum medicina: Overview and Translation
Bernardo Mota
- 307 **Uma carta do Clero Galicano sobre a provisão dos Bispados Portugueses (1651)**
A letter from the Gallican Clergy about the provision of Portuguese Bishoprics (1651)
André Simões
- 319 **Leituras de Tácito na obra do Padre António Vieira**
Readings of Tacitus in Vieira’s works
Maria Cristina Pimentel
- 335 **Utopia sem Miopia
Índios, Colonos e Jesuítas em duas cartas inéditas do Padre António Vieira.
Introdução, transcrição e versão do latim**
*Utopia without Myopia
Indians, Settlers and Jesuits in two unpublished letters by Father António Vieira.
Introduction, transcription and translation*
José Carlos Lopes de Miranda & Carlos Alberto de Seixas Maduro
- 359 **Francis Bacon e uma utopia cooperativa**
Francis Bacon and a cooperative utopia
Maria Luísa Ribeiro Ferreira
- 367 **Podere e bens das rainhas no Império Português (séculos XVII – XVIII):
Para um estudo preliminar**
*Powers and goods of the queens in the Portuguese Empire (XVII-XVIIIth centuries):
For a preliminary study*
Maria Paula Marçal Lourenço
- 377 **Clima, catástrofes naturais e epidemias nos Açores setecentistas**
Climate, natural disasters and epidemics in 18th century Azores
José Damião Rodrigues

- 393 **O *ius cosmopolitanum* de Kant: Um legado da “Escola Ibérica da Paz” na tardia Modernidade?**
Kant’s ius cosmopolitanum: A legacy of the ‘Iberian School of Peace’ in Late Modernity?
Leonel Ribeiro dos Santos
- 413 **VI - Paisagens Contemporâneas**
- 415 **A Religião Visível. Os usos sociais do conflito na Europa contemporânea**
The Visible Religion. The social uses of conflict in contemporary Europe
Alfredo Teixeira
- 425 ***Quelque chose de pourpre*: Flaubert e a construção da imagem de Cartago**
Quelque chose de pourpre: Flaubert and the construction of Carthage’s image
Francisco B. Gomes
- 439 **Augusto Soromenho (1834-1878), professor do Curso Superior de Letras e epigrafista**
Augusto Soromenho (1834-1878), lecturer at the Curso Superior de Letras and epigraphist
Amílcar Guerra
- 455 **Creating a portuguese biblical network: The British and Foreign Bible Society in Portugal in the transition between the 19th and the 20th century**
Criar uma rede bíblica portuguesa: A Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira em Portugal na transição dos século XIX e XX
Rita Mendonça Leite
- 473 **Das pesquisas no Egito ao megalitismo do Ocidente da Península Ibérica: Georg Leisner (1870-1957) e as redes internacionais da investigação arqueológica**
From research in Egypt to the megaliths of Western Iberia: Georg Leisner (1870-1957) and the international networks of archaeological research
Ana Catarina Sousa & Michael Kunst
- 493 **Por Alvito, com Fialho de Almeida**
Through Alvito, with Fialho de Almeida
Emília Salvado Borges
- 513 **Schwarz 1880-1953. Judeu português, historiador e arqueólogo**
Samuel Schwarz 1880-1953. Portuguese jew, historian and archaeologist
João Medina
- 523 **Extraordinária Ordem: Fátima, afectos religiosos e a imaginação política católica em Portugal (c. 1910 – c. 1950)**
Extraordinary order: Fátima, religious affects and the catholic political imagination, c. 1910-c.1950
Tiago Pires Marques

- 543 **Trajes brancos para esconder a nudez: Mudança de roupa como metáfora da vida cristã, no Novo Testamento e em C. S. Lewis**
White garments to cover nakedness: clothes changing as a metaphor for christian life in the New Testament and in C. S. Lewis
Rui Miguel Duarte
- 561 **Jorge de Sena, “Como a Gilgamesh...”, em *Quarenta Anos de Servidão***
Jorge de Sena, “Como a Gilgamesh...”, in Quarenta Anos de Servidão
Helena Carvalhão Buescu
- 563 **A Bíblia em BD: Um exemplo da história da queda de Saul e da ascensão de David**
The Bible in Comics: An example of the story of the fall of Saul and the rise of David
Inês Simão Sebastião
- 585 **Sobre o tempo e o Natal em António Arnaut**
On time and Christmas in António Arnaut
Delfim Leão
- 593 **Daniel and Apocalypse: scapegoats for 21st Century Violence?**
Daniel e Apocalipse: bodes expiatórios para a violência no séc. XXI?
Ana T. Valdez
- 605 **VII - Traduzir, interpretar, historiar**
- 607 **Ambiguidades e trivializações, em tradução: Aporias e responsabilidades**
Ambiguities and trivialities, in translation: Aporia and Responsibility
Aires A. Nascimento
- 619 **Ásia: Contributo para uma genealogia**
Asia: Notes for a genealogy
Luís Filipe Barreto
- 643 **Vergílio, o clássico da Europa, porquê?**
Vergil, the classic of Europe, why?
Luís Manuel Gaspar Cerqueira
- 653 **A universalidade da Hermenêutica: Dilthey e Gadamer**
The universality of Hermeneutics: Dilthey and Gadamer
Carlos João Correia
- 667 **Magalhães, uma biografia de Stefan Zweig e a escrita da História**
Magalhães, a biography from Stefan Zweig and the writing of History
Armando Martins

- 683 **Interrogações sobre uma h(H)istória de Portugal...**
de John Dos Passos, ou construções de um discurso historiográfico...
Inquiries into a History/story of Portugal...
by John Dos Passos, or the making of a historiographical discourse...
Ana Paula Menino Avelar
- 693 **Pensare o Farne a Meno? La Scelta tra Certezza e Libertà**
To Think or Not to Think: The choice between certainty and freedom
Maria Fernandes
- 703 **O caleidoscópico levantino entre memórias, paradoxos e enigmas**
The levantine kaleidoscope among memories, paradoxes and enigmas
Teresa M. L. R. Cadete
- 715 **O papel e os desafios do tradutor bíblico: O caso da tradução interconfessional em Português Corrente**
The role and challenges of the Bible translator: The case of the Interconfessional Translation in Current Portuguese
Timóteo Cavaco



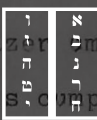
Mordecai Ardon, Ribeira de Kidron (נהל קדרון), 1942
Museu de Israel, Jerusalém - © Ardon Estate
Fotografia © The Israel Museum, Jerusalem por Yoram Lehman

e ainda para a nova sementeira." 25 Eles responderam: " ~~mas~~ ~~salvaste-nos~~ Você salvou-nos a vida". Se nos quiser fazer esse favor, de bom grado ficaremos a ser escravos do faraó.

26 E assim José ~~estabeleceu~~ decretou que em todo o Egipto, ~~até hoje~~ ^{que acontece até hoje.} se entregasse ao faraó a quinta parte das colheitas, Só as terras dos sacerdotes é que não ficaram a pertencer ao faraó.

Última vontade de Jacob

~~27~~ 27 Israel estabeleceu-se no Egipto, na região de Gossen, adquiriram propriedades ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ e a sua família cresceu até se tornar muito numerosa. 28 Jacob viveu dezassete anos no Egipto e estava com ^{cento} e quarente e sete anos de vida. 29 ~~xxxxxxxxxxxx~~ ~~Israel~~ ^{então} Israel ^{sentiu} que estava próximo o dia em que teria de morrer e mandou chamar o seu filho José e disse-lhe: " Se me queres fazer ~~um~~ favor, põe a tua mão debaixo da minha coxa ~~debaixo~~ e jura que vais ~~cumprir~~ ^{cumprir} fielmente o meu pedido. ^{Pecado que} não me sepultes no Egipto. ³⁰ Quando eu tiver morrido, para me juntar aos meus antepassados, leva-me ~~do Egipto~~ daqui e vai-me sepultar no sepulcro deles." José respondeu: " Farei tudo como me pediste." 31 Mas Jacob ~~pediu~~ insistiu: " Jura-me." José jurou e Israel inclinou-se sobre a cabeceira da cama.



VII - TRADUZIR, INTERPRETAR, HISTORIAR

Jacob abençoa Efraim e Manassés

48

1 Algum tempo depois foram anunciar a José que o seu pai estava ~~doente~~ estava mal e José levou consigo os seus dois filhos, Efraim e Manassés. 2 Alguém foi anunciar a Jacob: " Vem aí o teu filho José." E então Israel fez um esforço e conseguiu sentar-se na cama. 3 Jacob disse a José: " O Deus ^{Supremo} ~~todo poderoso~~ ~~El~~ ~~Chadai~~ apareceu-me em Luz, na terra de Canã e abençoou-me, 4 dizendo: " Eu vou fazer com ^{que} a tua família cresça e se torne ~~em~~ muito numerosa, de modo que de ti surgirão muitas nações, e ^{vou} dar es-



O papel e os desafios do tradutor bíblico:

O caso da tradução interconfessional em Português Corrente

The role and challenges of the Bible translator:

The case of the Interconfessional Translation in Current Portuguese

Timóteo Cavaco

Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta

Centro de Estudos de História Religiosa, Universidade Católica Portuguesa

timoteo.cavaco@edu.ulisboa.pt |  0000-0003-1005-1250

Resumo: A tradução da Bíblia é um exercício indispensável à compreensão deste texto por parte da esmagadora maioria da sua vasta comunidade de leitores. Assim, para que a receção do texto bíblico ocorra, é necessário que o tradutor combine competências técnicas e científicas com conhecimentos do ambiente cognitivo dos leitores, geralmente em contexto eclesial. Neste texto, procura-se apresentar as principais metodologias que têm sido desenvolvidas para a tradução da Bíblia ao longo dos séculos, com alguma incidência no método conhecido como “equivalência dinâmica”, utilizado desde a segunda metade do século XX. Em Portugal, o método de equivalência dinâmica foi adotado pela Sociedade Bíblica na produção da tradução interconfessional em português corrente.

Palavras-chave: Tradução da Bíblia; interconfessionalidade; equivalência dinâmica.

Abstract: The translation of the Bible is a vital process for the understanding of it by the majority of its vast community of readers. Thus, for the reception of the Bible text to occur, it is necessary for the translator to combine technical and scientific skills with knowledge of its readers' cognitive environment, usually in ecclesiastical context. In this article, we intend to present the main methodologies that have been developed for the translation of the Bible over the centuries, with focus on the method known as “dynamic equivalence”, used since the second half of the 20th century. In Portugal, the dynamic equivalence method was adopted by the Bible Society in the production of interconfessional translation into current Portuguese.

Key-words: Bible translation; interconfessionality; dynamic equivalence.

Diariamente, centenas de milhões de pessoas em todas as partes do mundo abeiram-se da Bíblia para a ler, em maior ou menor extensão, com maior ou menor profundidade. Na grande maioria dos casos, fazem-no por obrigação eclesial ou por devoção individual, procurando, frequentemente, algum tipo de orientação espiritual ou conforto para as suas angústias e dilemas de vida; mas há ainda os que praticam tais leituras em contexto académico, no sentido de produzirem novas hermenêuticas a partir de um texto milenar, que continua invariavelmente a surpreender. De todas estas centenas de milhões, apenas uma ínfima parte inclui aqueles que têm os conhecimentos e as capacidades necessárias à leitura das “escrituras sagradas”

judaico-cristãs nas línguas em que foram originalmente produzidas: hebraico, aramaico, grego. Menos ainda são aqueles que, de entre essa já ínfima parte dos que têm tais conhecimentos e capacidades, se dedicam a traduzir a Bíblia para que as tais centenas de milhões de pessoas possam efetivamente compreender aquilo que julgam ser o que Deus lhes está a dizer.

O tradutor como parte do processo de comunicação

Ao tradutor, não apenas aos que se dedicam à tradução da Bíblia ou de qualquer outro texto antigo, compete ultrapassar a barreira que separa o escritor – que desconhece por completo quem vão ser os seus destinatários – do leitor que, para além do mais, vai receber tal peça de comunicação numa língua diferente daquela em que o escritor a produziu. Neste processo de transposição há, pois, que adicionar um terceiro elemento, que, segundo Carvalho Neto, complexifica o processo; tal como Neto afirma “na tradução interlingual, a situação torna-se um pouco mais complexa, pois um terceiro elemento (o tradutor) é inserido dentro do processo comunicativo.”¹ A função do tradutor torna-se, pois, elemento central neste processo uma vez que, em última instância, é ele que vai trazer o mundo do escritor para o destinatário final. Ainda de acordo com o mesmo autor:

via de regra, o tradutor há de meta-representar para ele mesmo o ambiente cognitivo mutuamente compartilhado entre o comunicador original e sua audiência original. No entanto, não basta que o tradutor compreenda corretamente o original. Ele deve também meta-representar o ambiente cognitivo da audiência recetora a fim de garantir o sucesso do processo comunicativo.²

O cenário ideal de comunicação será sempre aquele em que todos os intervenientes no processo partilham o mesmo ambiente cognitivo, como é o caso, por exemplo, de uma comunidade científica que domina uma determinada matéria; não dominando todos os membros dessa comunidade a mesma língua, o tradutor – também cientista – atuará aqui como “mero” transpositor de uma língua para outra.³

Todavia, no caso dos textos sagrados, mormente a Bíblia, e dada a vastidão da sua comunidade de leitores, tal partilha do ambiente cognitivo torna-se uma tarefa árdua e complexa, se não mesmo impossível. Os escritores estão separados temporalmente da comunidade recetora por milhares de anos e os contextos culturais são, regra geral, muito diversos. Depois, o próprio tradutor enfrenta enormes dificuldades porque, obviamente, não pertence à comunidade dos escritores; apesar de conhecer a língua e a cultura de origem e de, muito provavelmente, ser até nativo da língua de receção, vive num contexto diferente daquele em que foi produzido o texto original. Portanto, não se trata apenas de as línguas dos escritores e dos leitores serem diferentes, mas de todo o ambiente cognitivo ser substancialmente diverso.

1 Neto 2009, 87.

2 Neto 2009, 87.

3 Neto 2009, 89.

Neste contexto, ao tradutor é pedido que transponha um conjunto de barreiras, com diversos graus de dificuldade. Segundo António Augusto Tavares,

O maior obstáculo para o conhecimento das primeiras épocas históricas reside na leitura e interpretação das fontes escritas. Os textos, com escrita inacessível ao comum dos mortais e em línguas geralmente complicadas, escondem segredos que, por vezes, nem as próprias versões conseguem transmitir plenamente. Daí problematizar-se atualmente a tradução de textos da Antiguidade, escritos em línguas mortas: traduzir literalmente ou livremente? Manter a forma literária ou respeitar apenas o sentido? Aguentar, por exemplo, as metáforas ou substituí-las? Usar paráfrases ou preferir linguagem concisa, embora hermética? Ou simplesmente tentar um certo equilíbrio entre literalismo e liberdade, de modo a conseguir exatidão e exercer sobre o leitor de hoje a impressão que o original causou sobre o leitor de outrora?⁴

A tradução da Bíblia: para além da técnica

Dada a carga simbólica associada à literatura bíblica, a tradução desses textos não pode ser entendida como um mero exercício linguístico e técnico, mas como uma tarefa que transporta uma profunda carga teológica, ainda que isso não implique desprezar os sentidos antropológico, sociológico, mesmo psicológico e naturalmente histórico neste processo. Segundo Steven Engler, a tradução de textos religiosos tem de se perspetivar em três dimensões, a saber:

- (i) vertically, from the divine to the human, the transcendent to the immanent, the eternal to the temporal;
- (ii) from background to foreground, across synchronic boundaries of language and culture; and (iii) horizontally, across diachronic boundaries from the past to the present and on into the future.⁵

Numa linguagem mais teológica, Rowan Williams descreve a tarefa do tradutor bíblico nas seguintes palavras:

On the one hand, the translator in some sense participates in the ongoing effect of the self-revealing of God through the incarnate life and redeeming death of Jesus; on the other, the translator draws attention to what is still hidden by recognising the unfinished business of translation, the unavoidable marginal alternatives, a shadow text that makes the main column of print questionable and provisional. The very fact of revising a translation shows that there is always more work to be done: not, indeed, in reconstructing the main doctrinal themes of Scripture, which can be spelt out in their consistency even when clothed in slightly diverse vocabularies, but in the appropriation of the language and narrative of Scripture into our own native tongue.⁶

Ou seja, o tradutor bíblico deve manifestar a preocupação acrescida de estabelecer critérios que lhe permitam aferir a efetiva relação que os futuros leitores do seu texto já têm com a Bíblia, provavelmente através de outras traduções ou versões, não só como construto literário, mas também como elemento fundacional do seu universo religioso. O tradutor deve assim buscar a compreensão dos modos de utilização da Bíblia, tanto por indivíduos como por comunidades, bem como as motivações que os levam a eleger como opção de leitura uma

4 Tavares 1981, 3.

5 Engler 2009, 233.

6 Williams 2011.

tradução pré-existente, quer seja no uso litúrgico quer seja na prática devocional.⁷ Assim, deve o tradutor procurar identificar previamente aspetos particulares que atraem a pessoa ao uso da Bíblia, entre os quais podem estar incluídas motivações de ordem emocional (pode ler a Bíblia desde criança e, na sua família, ao longo de várias gerações), intelectual (como instrumento que aprofunda o conhecimento e a compreensão da mensagem bíblica), espiritual (por reconhecimento da Bíblia como autoridade em matérias de fé) e social (por via de práticas comunitárias de leitura e estudo da Bíblia).⁸

Processos e metodologias de tradução da Bíblia ao longo dos séculos

Em termos históricos, a tarefa de traduzir a Bíblia é mais antiga do que a conclusão da totalidade deste corpo literário, a qual ocorreu por volta do final do século I da atual era, já que o cânone hebraico havia sido integralmente traduzido para grego, por volta do século II a.C. De todo o modo, os processos e metodologias usados para a tradução de tais textos só se começaram a fixar e a documentar a partir de S. Jerónimo (c. 347-419/20), por via da sua tradução que deu origem à *Vulgata Latina*, designadamente através da sua paradigmática carta enviada a Pamáquio, de 395.⁹

Quase dez séculos mais tarde, o interesse que o Renascimento europeu despertou pelos textos clássicos, em geral, teve como consequência a sua liberalização e divulgação, passando necessariamente pela transposição desses textos para a linguagem vernácula. Os textos bíblicos não foram exceção, pela que a simultaneidade com a Reforma Protestante proporcionou a realização de traduções integrais da Bíblia para todas as principais línguas europeias, ao longo dos séculos XVI, XVII e XVIII. Todos estes textos viriam a beber dos princípios avançados por Martinho Lutero (1483-1546), logo a partir da sua tradução do Novo Testamento do grego para alemão, publicada em 1522. Nas palavras de Douglas Robinson:

Luther's most important contribution to translation theory lies in what might be called his "reader-orientation". When he formulates the standard principle that translations should be made out of good target-language words, idioms, syntactic structures, and the like, for example, he doesn't idealize or objectify language, as Augustine had done – doesn't treat the target language as a stable sign-system whose internal coherence must be respected when transferring source-language meanings into it. Instead, he personalizes it, blends it with the vitality of his own sense of self. In so doing, significantly enough, he socializes it: what he internalizes is no solipsistic fantasy-system but language as social communication, language as what people like him (members of his class) say to each other in real-life speech situations.¹⁰

7 Documento-Orientador... 2019, 8

8 Documento-Orientador... 2019, 8

9 Robinson 1997, 23.

10 Robinson 1997, 84.

Este princípio vanguardista, que Robinson qualifica como *reader-orientation*, fica, aliás, demonstrado nas próprias palavras do reformador germânico, na sua *Sendbrief vom Dolmetschen* de 1530, quando o próprio Lutero prescreve:

...pois não se deve perguntar às letras na língua latina como se deve falar em alemão, como fazem esses burros, e sim, é preciso perguntar à mãe em casa, às crianças na rua, ao popular na feira, ouvindo como falam, e traduzir do mesmo jeito, então vão entender e notarão que se está falando alemão com eles.¹¹

Um exemplo muito claro de uma tradução bíblica que seguiu este paradigma de tradução é a de João Ferreira de Almeida (c. 1628-91), a primeira Bíblia em português tendo por base as línguas originais, que continua a ser a mais usada no sector protestante/evangélico em todo o espaço lusófono.¹² Esta é reconhecidamente uma tradução literal ou literalista, o que faz dela um texto erudito, pressupondo, assim, um conhecimento profundo da cultura e mentalidade dos povos a que pertencem tais línguas por parte do tradutor.¹³ Ainda assim, Almeida não deixou de ser um vanguardista pois, segundo Soares Carvalho, “há no seu texto claras manifestações de que ele não era um formalista convicto, mas apenas funcional e pragmático”.¹⁴

Ao longo dos séculos seguintes ao Renascimento e à Reforma Protestante, a metodologia de tradução da Bíblia não sofreu alterações significativas. Mesmo tendo em conta a preocupação com os leitores demonstrada desde Lutero, entre uma correspondência, do ponto de vista lexical, morfológico e sintático (com ênfase na língua de origem), e uma abordagem semântica (com ênfase na língua recetora), os tradutores bíblicos tenderam a valorizar o uso de uma metodologia mais formal no processo de traduzir a Bíblia. O paradigma começou a mudar na segunda metade do século XX, em larga medida devido ao trabalho – académico e no terreno – de Eugene Nida (1914-2011), um antropólogo e linguista, mas também missionário norte-americano, que por várias décadas serviu a *American Bible Society* e as *United Bible Societies* nos seus departamentos de tradução bíblica. Também ele educado de acordo com os cânones das traduções formais, Nida começou por desenvolver, a partir dos anos 1960, uma nova metodologia de tradução das Escrituras que ficou conhecida como “equivalência dinâmica”¹⁵ ou “equivalência funcional”.¹⁶ Soares Carvalho explica este método dizendo que:

o tradutor começa por decompor analiticamente a estrutura de superfície da mensagem nos seus conceitos básicos ..., transferindo depois esses conceitos da língua de origem para a recetora, reestruturando em seguida todo o material transferido, de modo a construir uma mensagem coerente, no estilo da língua recetora.¹⁷

Assim, nesta forma de comunicação há uma preocupação acrescida com o leitor, pois os conceitos presentes no texto são transmitidos de forma integrada e contextualizada, pelo

11 Lutero (1530) 2003, 211-12.

12 Nos últimos anos têm sido desenvolvidos alguns estudos sobre esta tradução bíblica, sendo de destacar: Alves 2007; Cavalcante Filho 2013; Fernandes 2016.

13 Carvalho 1993, 16.

14 Carvalho 1993, 9.

15 Rebera 1997, 2.

16 Este conceito encontra-se desenvolvido em Waard et Nida 1986.

17 Carvalho 1993, 12.

que, tal como os primeiros leitores entenderam a mensagem na sua língua e na sua envolvência cultural, também os novos leitores a compreenderão no seu próprio ambiente. Não obstante, Nida e os companheiros que com ele desenvolveram o conceito de equivalência dinâmica não descartaram o papel que traduções bíblicas anteriores, algumas preservadas durante vários séculos, têm desempenhado na vasta comunidade de leitores da Bíblia, particularmente nos que já foram educados em ambiente cristão. Segundo este especialista,

Sentiment plays a most important part. The longer a version has been used and the more deeply it is rooted in the life of the church, the more difficult it is to change the wording, but often it is just such a version which needs change the most. In fact, the most important changes of meaning and grammar which have occurred in a language are usually directly proportionate to the age of the translation and the degree of reverence which people have for traditional versions.¹⁸

A experiência e os conhecimentos conferidos por várias décadas de utilização dos princípios de equivalência dinâmica não são necessariamente a meta, mas sim um ponto de partida para potenciar novos e continuados desenvolvimentos neste método e na sua aplicação a novas traduções, ou à revisão de traduções já existentes. Apesar de as críticas a esta metodologia, provenientes tanto de outros académicos como de leitores da Bíblia, terem progressivamente perdido significado, também é verdade que a tendência atual no campo das traduções bíblicas reflete num maior equilíbrio entre uma abordagem mais formal e lexical, por um lado, e outra mais dinâmica semântica, por outro lado. Ou seja, se bem que se tenham assumido os princípios fundamentais da equivalência dinâmica de uma forma mais ou menos explícita, os tradutores também têm procurado ser mais cautelosos em relação à preservação no texto traduzido de aspetos formais e estruturais.¹⁹ Kees de Blois vê esta aproximação com base em vários critérios, que sumariza em quatro pontos. Em primeiro lugar, parece óbvio assumir que os princípios gerais de tradução em equivalência dinâmica são válidos e por isso devem ser usados para todas as traduções; depois, as traduções em equivalência formal têm continuado a ser usadas num número significativo de línguas, mas em paralelo com traduções modernas; terceiro, nota-se cada vez mais uma abertura generalizada à necessidade de comunicar uma mensagem relevante, sem deixar de reconhecer a forma e a estrutura do texto original; finalmente, tem-se assistido em muitos países ao unir de esforços entre igrejas geralmente mais conservadoras, que manifestam preferência por traduções em equivalência formal, e as Sociedades Bíblicas nacionais e outras agências de tradução bíblica, no sentido de juntas trabalharem na produção de traduções contemporâneas das Escrituras.²⁰

Em resumo, pode-se falar de um amplo espectro nas metodologias de tradução que vão desde o sistema de tradução literal (interlinear) ao da tradução dinâmica (de tendência parafrástica), passando pela tradução textual. A primeira, a tradução literal, embora não reflita as relações sintáticas do idioma a ser traduzido, não pode ser subestimada pois a consulta

18 Nida 1951, 4.

19 Blois 1995, 25.

20 Blois 1995, 26-27.

relacionada com a definição dos vocábulos, verbos, coordenação e subordinação gramatical do original constitui uma ferramenta indispensável para o tradutor bíblico. Já a tradução textual, devido, por um lado, à simplicidade do seu propósito e, por outro lado, à extensão e complexidade dos seus delineamentos, talvez seja a técnica de tradução mais difícil de sintetizar seus postulados, uma vez que os critérios utilizados na sua prática têm a ver tanto com a aptidão como com a atitude do tradutor. Finalmente, a tradução dinâmica tem por objetivo o leitor que, por assim dizer, “aguarda que o conduzam” ao texto. Isto significa que durante o desenvolvimento da tradução, o próprio texto deverá sofrer uma transformação tal que situe o leitor nas mesmas condições em que se achava o destinatário original.

Interconfessionalidade e linguagem corrente: características de uma tradução única em português

Portugal também se entrecruzou com a metodologia de equivalência dinâmica a partir do momento em que, em junho de 1972, um grupo de professores, investigadores, pregadores e exegetas bíblicos se reuniram pela primeira vez para dar início a uma nova tradução integral da Bíblia em língua portuguesa. Este grupo de especialistas, que maioritariamente se dedicavam ao ensino bíblico e teológico em diversas faculdades e seminários, em Portugal e noutros países, foi agrupado pela Sociedade Bíblica nacional²¹ e patrocinado, técnica e financeiramente, pelas suas congéneres noutras partes do mundo, através das *United Bible Societies*.

Para além da diversidade de saberes, de competências e de experiências que estas pessoas traziam, tanto no campo da pesquisa e do estudo da Bíblia como também na sua exposição em contexto eclesial, elas provinham de tradições cristãs diversas, designadamente das confissões católica e protestante/evangélica. É certo que inicialmente o projeto não incluía este desígnio, como Augusto Esperança, dinamizador e seu responsável inicial, explica “... quando procurei sondar as igrejas evangélicas de Portugal ... constatei que a tendência era mais favorável a uma nova tradução feita diretamente dos originais gregos e hebraicos do que a mais uma revisão ao texto da versão da Bíblia de Almeida.”²² E Esperança reforça: “Quando começámos esta nova tradução da Bíblia, não havia a ideia de ela vir a ser uma versão interconfessional.”²³ Todavia, com a inclusão no grupo de três biblistas católicos – António Augusto Tavares, Joaquim Carreira das Neves, José Augusto Ramos –, a exemplo do que já sucedia em empreendimentos semelhantes noutros países, o primeiro grupo de trabalho viria a ficar constituído de forma paritária entre estes tradutores católicos e os tradutores protestantes – António Pinto Ribeiro Jr., João Soares Carvalho e, mais tarde, Teófilo Ferreira. Esta circunstância, que tornou esta obra na primeira – e até agora única – tradução

21 Informação mais detalhada sobre a presença deste movimento em Portugal pode ser encontrada em Leite 2019.

22 A. Esperança et F. Esperança 2004, 37.

23 A. Esperança et F. Esperança 2004, 37.

interconfessional da Bíblia em língua portuguesa, muito deveu ao desenvolvimento conjunto do documento *Guiding Principles for Interconfessional Cooperation in Translating the Bible*, assinado inicialmente em 1968 por representantes do então Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos – hoje Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade Cristã –, da Santa Sé, e das *United Bible Societies*.²⁴ Este passo, absolutamente vanguardista assumido num contexto nacional pré-democrático, é resumido por Silas Oliveira de forma clarividente, na perspetiva das relações intereclesiais:

... eu continuo a pensar, apesar de todos os anos de trabalho do COPIC [Conselho Português de Igrejas Cristãs], apesar do diálogo institucional entre COPIC e a conferência dos bispos católicos em Portugal, apesar do passo que depois foi dado de integrar nesse diálogo um terceiro pé que é a Aliança Evangélica Portuguesa, a coisa mais ecuménica que já se fez em Portugal até hoje foi a tradução interconfessional da Bíblia, feita pela Sociedade Bíblica.²⁵

Outro distintivo desta tradução foi precisamente a sua adesão à metodologia de equivalência dinâmica. Partindo dos textos nas línguas originais – hebraico, aramaico, grego – a tradução interconfessional em português corrente procurou produzir um texto que fosse claro e compreensível ao leitor; ou seja, a sua expressa intenção era que “a linguagem utilizada nesta tradução interconfessional [fosse] a que a maioria dos portugueses utiliza.”²⁶ Refira-se que, embora para alguns este tipo de traduções seja menos fiel, menos elevado, ou até menos “culto”, o certo é que tanto a qualidade académica dos tradutores é inatacável como as edições científicas dos textos bíblicos nas línguas originais a que esses tradutores tiveram acesso são mais fidedignos do que aqueles de que anteriores tradutores dispuseram, dados os achados arqueológicos significativos dos últimos anos, muitos dos quais aumentaram consideravelmente o número e a qualidade dos manuscritos bíblicos disponíveis.

A conjugação destes dois fatores acima tratados – interconfessionalidade e linguagem corrente – é abordada por José Augusto Ramos, um dos tradutores envolvidos neste projeto ao longo de cerca de 35 anos:

Uma primeira repercussão hermenêutica deste estatuto de interconfessionalidade pode ser o reconhecimento conjunto de um texto bíblico como elemento configurante e identificador de um núcleo de ideias religiosas, criador de solidariedade. Isto significa culturalmente mais do que a simples tolerância em ordem à mútua convivência no espaço social.

Uma consequência literariamente mais concreta é a margem de consensualidade criada ter levado ao estabelecimento de um novo figurino da Bíblia, que não corresponde inteiramente a nenhum dos dois modelos tradicionais, o católico e o protestante.²⁷

Do trabalho desta equipa interconfessional de tradutores resultou a primeira edição do Novo Testamento, em 1978. Em 1989 ficaria concluída a tradução do Antigo Testamento, publicando-se uma a edição completa da Bíblia em dezembro de 1993, sob o título de *Bíblia*

24 Após revisão em 1987, o atual texto do documento é como se apresenta em *Guidelines for Interconfessional Cooperation in Translating the Bible* 1987.

25 Marujo et Oliveira 2005, 65.

26 “Apresentação” 1993, 3.

27 Ramos 1993, 98.

Sagrada: A Boa Nova. Já sob a coordenação executiva de Timóteo Cavaco, então secretário-geral da Sociedade Bíblica de Portugal, foi constituída uma nova equipa de tradutores/revisores bíblicos que empreenderam alterações ao texto inicial, num processo que se alongaria por mais uma década, de 1999 a 2009. Para além de ter sido renovada a colaboração de João Soares Carvalho (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa), Joaquim Carreira das Neves (Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa – Lisboa), José Augusto Ramos (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) e Teófilo Vieira Ferreira (*Faculté Adventiste de Théologie* – França), a equipa passou a contar com Manuel Alexandre Júnior (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e Seminário Teológico Baptista), Roy Emilius Ciampa (*Gordon-Conwell Theological Seminary* – EUA), Rui Oliveira Duarte (Universidade de Aveiro) e Theron Young (Instituto Bíblico Português); participaram ainda no secretariado técnico e na revisão estilística, Rute Nunes e João Pinheiro, respetivamente. A edição do Novo Testamento viria a surgir pela primeira vez em 2004 e a Bíblia completa, agora sob a designação de *A Bíblia para todos*, em novembro de 2009.

REFERÊNCIAS

- Alves, Herculano. 2007. *A Bíblia de João Ferreira Annes d'Almeida*. Lisboa: Sociedade Bíblica/Difusora Bíblica.
- “Apresentação.” 1993. In *Bíblia Sagrada: Tradução Interconfessional do Hebraico, do Aramaico e do Grego em Português Corrente*, coord. J. A. Ramos, 3–4. Lisboa: Sociedade Bíblica de Portugal.
- Blois, Kees F. de. 1995. “Functional Equivalence in the Nineties: Tendencies in the Application of Functional Equivalence Principles in Different Parts of the World.” *UBS Bulletin: Current Trends in Scripture Translation* 174/175:21-29.
- Carvalho, João Soares. 1993. “Caminhando com João Ferreira de Almeida.” In *Deus, o Homem e a Bíblia: João Ferreira de Almeida (1628-1691)*, ed. A. Esperança, 7-19. Lisboa: Sociedade Bíblica de Portugal.
- Cavalcante Filho, Jairo Paes. 2013. *O método de tradução de João Ferreira de Almeida: O caso do Evangelho de Mateus*. Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de São Paulo.
- Documento-Orientador: Revisão da Bíblia Traduzida para Português por João Ferreira de Almeida*. 2019. Lisboa: Sociedade Bíblica de Portugal.
- Engler, Steven. 2009. “Translation, tradition and the eternal present of the sacred text.” In *A Bíblia e suas traduções*, ed. C. Gohn et L. Nascimento, 225-39. São Paulo: Humanitas.
- Esperança, Augusto A., et Felícia N. Esperança. 2004. “A Boa Nova: trinta anos depois - entrevista.” *Imago Dei: Revista do IBP/ESETE* 7:37-38.
- Fernandes, Luis Henrique Menezes. 2016. *Diferença da Cristandade: a controvérsia religiosa nas Índias Orientais holandesas e o significado histórico da primeira tradução da Bíblia em português (1642-1694)*. Dissertação de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- Guidelines for Interconfessional Cooperation in Translating the Bible*. 1987. Vaticano. URL.: <http://www.christianunity.va/content/unitacristiani/en/documenti/altri-testi/en.html> [acedido 14/02/22].

- Leite, Rita Mendonça. 2019. *Livro, texto e autoridade: Diversificação religiosa com a Sociedade Bíblica em Portugal (1804-1940)*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- Lutero, Martinho. (1530) 2003. “Carta Aberta do Dr. Martinho Lutero a Respeito da Tradução e da Interpretação dos Santos.” In *Martinho Lutero: Obras Selecionadas*, ed. N. Beck, vol. 8, 197-220. São Leopoldo/Porto Alegre: Sinodal/Concórdia.
- Marujo, António, et Silas Oliveira. 2005. “O papel da Bíblia e o desafio da interconfessionalidade no século XXI: Mesa-redonda no Seminário Teológico Baptista.” *Revista Lusófona de Ciência das Religiões* 4 (7/8):63-77.
- Neto, Geraldo Luiz de Carvalho. 2009. “As traduções bíblica e talmúdica: a figura do tradutor.” In *A Bíblia e suas traduções*, ed. C. Gohn et L. Nascimento, 81-101. São Paulo: Humanitas.
- Nida, Eugene A. 1951. “Problems of Revision.” *The Bible Translator* 2 (1):3-17.
- Ramos, José Augusto. 1993. “Tradução interconfessional da Bíblia em português.” *Cadmo* 3:87-105.
- Rebera, Basil A. 1997. “Introduction.” *UBS Bulletin: Current Trends in Scripture Translation* 182/183:1-5.
- Robinson, Douglas. 1997. *Western Translation Theory: From Herodotus to Nietzsche*. Manchester: St. Jerome Publishing.
- Tavares, António Augusto. 1981. “Versões Bíblicas: Equivalência Formal ou Equivalência Dinâmica?” *Brotéria* 112 (2):3-15.
- Waard, Jan de, et Eugene A Nida. 1986. *From One Language to Another: Functional Equivalence in Bible Translating*. Nashville: Nelson.
- Williams, Rowan. 2011. “Cloven Tongues’: Theology and the Translation of the Scriptures.” Conferência proferida em 27/04/2011, Cambridge. Transcrição. In *Dr Rowan Williams: 104th Archbishop of Canterbury*. URL: <http://rowanwilliams.archbishopofcanterbury.org/articles.php/2023/cloven-tongues-theology-and-the-translation-of-the-scriptures.html> [accedido 10/02/22].



A carreira do Professor José Augusto Ramos marcou, na paisagem académica do nosso país e da lusofonia, o panorama da História da Antiguidade e dos Estudos Bíblicos, assim como várias gerações de historiadores, tradutores, investigadores, professores, pensadores e leitores. Com ele, aprendemos a pensar, a traduzir, a historiar. Estes dois volumes recolhem textos dos seus amigos, colegas, discípulos e alunos, em tributo à generosidade e influência de um Mestre, e guardam a memória institucional de um percurso de uma importância única para a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e para os esforços multisseculares de tradução da Bíblia na nossa língua.

Imagens de capa e contracapa:
Almada Negreiros, *A fuga dos hebreus do Egipto conduzidos por Moisés*, 1961
Gravuras Incisas da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa
Fotografia por: Amílcar Guerra